

DONS DE SUSTENTAÇÃO

Os Dons de Liderança

Este capítulo examinará os dons do Espírito mais proeminentes e notáveis que Deus dá à Sua igreja hoje. A estes denominamos “sustentação” uma vez que são os dons imediatos aos anteriormente anunciados (Apóstolos e Profetas) e são responsáveis pela sustentação da igreja e expressão do plano de Deus sobre a terra.

Evangelistas

O termo no grego está relacionado com a palavra “evangelho”. O *euangelion* é o “evangelho”, ou as “boas novas”. *Euangelizo* (a forma verbal) significa anunciar o evangelho, “evangelizar”. O *euangelistes* é “alguém que evangelisa”, ou o “evangelista”.

O termo “evangelista” ocorre somente três vezes no Novo Testamento, nenhuma das quais realmente define com detalhes o que um evangelista é. **Atos 21:8** simplesmente nos informa que Filipe foi um evangelista; **Efésios 4:11** ensina que evangelistas são dons para a igreja; e **2 Timóteo 4:5** ordena a Timóteo fazer a obra de um evangelista.

Qual é o papel do Evangelista?

Colocando juntas as informações disponíveis nestes versos, podemos chegar a um entendimento do termo. O termo em si, sabemos, significa anunciar as boas novas, evangelizar. **Efésios 4:11-12** ensina que o evangelista coopera no propósito de equipar os santos para a obra do ministério para a edificação do corpo de Cristo. E com o ministério de Filipe registrado em **Atos 8**, temos um exemplo do que um evangelista é e faz.

Um evangelista é, alguém especialmente eficaz na apresentação da mensagem do evangelho aos perdidos podendo também em caráter secundário contribuir na instrução dos crentes na fé, motivando-os a seguirem seus exemplos e assim formando novos discípulos em seu dom. Seu ministério é itinerante, ministrando aos crentes e descrentes da mesma forma, em várias localizações. Ele não é alguém que anuncia uma nova verdade – isto é: Doutrina. Mas ele é alguém que anuncia a verdade. Em parte podemos dizer que uma faceta do evangelista do Novo Testamento é semelhante ao dos missionários de hoje. Ele traz as boas novas a uma comunidade não evangelizada, forma discípulos, estabelece uma igreja, e parte. O que não significa que este seja o perfil de todos os evangelistas, já que existem aqueles que não são itinerantes. São aqueles que de forma fixa em suas igrejas locais anunciam o evangelho aos perdidos trazendo-os para reunirem em suas igrejas locais. Podemos no entanto, afirmar que o papel de um evangelista, não resume-se somente em levar a Palavra de Deus até alguém, mas em confirmar esta palavra em seus corações, esperando que a mesma confirme a existência de vida. Para ser mais claro,

podemos comparar seu papel com a de um semeador, que lança no solo sua semente, ocorre que não basta ao semeador lançar a semente no solo, ele presta os primeiros cuidados necessários no campo, até que a semente esteja alojada e desponte as primeiras mudas. Um evangelista não apenas lança a palavra, mas presta os primeiros cuidados à vida do recém-nascido espiritual, para confirmá-lo na fé, ponto a partir do qual libera o mesmo ao cuidado do pastor.

È obrigação de todos evangelizar?

Eu diria que todos nós devemos estar prontos para contribuir com a evangelização, mas não posso afirmar que todos nós somos obrigados a faze-lo. Pode parecer um pouco estranho esta afirmação, mas na verdade podemos confirmá-la pela prática em nosso meio. Quando lemos em **I Co 12:18-19** “*Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve. Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo?*” Quero dizer com isto que o evangelista tem de forma especial uma capacitação Divina para realizar seu trabalho que os demais (não evangelista) não receberam. Querer que todos sejam evangelistas é o mesmo que querer que todos sejam um só membro. Preste atenção neste exemplo: Quando converso com um evangelista ele me testemunha mais ou menos assim: Olha, quando eu estava no ponto de ônibus, vi uma pessoa ali de pé, aguardando a chegada do ônibus e logo me veio uma imensa vontade de falar do amor de Deus, então me dirigi a ela e comecei a anunciar, de repente ela começa a chorar e diz que precisa muito deste Jesus e que quer uma visita onde possa ouvir com mais tempo. Eu então marco uma visita em sua casa, apresento a fé e ela aceita a Jesus. Note, que o evangelista, aproveitando o tempo disponível enquanto esperava o ônibus aplicou seu espírito em anunciar o evangelho, cumprindo assim seu encargo diante de Deus. Agora veja só o que eu faço: Estando eu ali no ponto de ônibus a espera-lo, olho para o lado e penso: espero que esta pessoa não se aproxime para conversar pois estou aqui com este maravilhoso livro de estudos, e quero ler todo ele com a máxima urgência, para que alimentando meu espírito possa ministrar mais tarde aos meus irmãos. Deus, se não for propósito Seu que eu fale de Jesus a esta pessoa neste momento, que eu tenha o máximo de paz possível para poder continuar minha meditação. Desta forma, eu que me dedico ao ensino estou também aplicando meu espírito para no tempo oportuno ministrar aos irmãos. Não posso querer fazer todas as coisas. Querer ser mestre e evangelista é como querer que um órgão seja tanto estômago como pulmão. Desta forma digo aos irmãos que todo cristão tem a obrigação de dando bom testemunho, estar sempre preparado para anunciar a palavra de fé, sempre que requerida. No entanto, não ouso dizer que todo cristão tem obrigatoriamente que evangelizar, pois creio que isto contraria o princípio dos dons.

Podemos evangelizar sem limites?

Levando em conta que evangelizar não significa apenas falar, mas sim apresentar as “boas novas do evangelho”, podemos dizer que não basta chegar em determinado lugar, abrir a boca, falar algumas palavras e ir

embora. Isto não é obra de evangelista. O evangelista certifica-se de que sua palavra foi recebida pelo ouvinte o que resulta num apelo onde este alguém confessa ao Senhor Jesus como Senhor e salvador. Diante disto, o evangelista se preocupa em estruturar os primeiros passos deste recém-convertido, o que ele faz, através de uma equipe que discípula este indivíduo transmitindo-lhe os rudimentos da fé. Aí sim, o evangelista sente-se realizado em seu trabalho, ao ver que a semente lançada produziu seus primeiros brotos. Não quero dizer com isto que o discipulado é responsabilidade do evangelista, mas que o mesmo tem o encargo de agir em sintonia com aqueles que o farão. Logo se o dizer que podemos evangelizar sem limites signifique que este será à medida de nossa capacidade estruturada para receber os recém-convertidos, podemos dizer que sim. No entanto se evangelizar sem limites significa apresentar Cristo ao indivíduo e deixa-lo solto sem nenhum acompanhamento, eu diria que não.

Por que este dom é tido como de Sustentação?

Por se tratar de um dom “intensificado” ou seja um dom que necessita de outros para compor seu “energemata” (conforme pagina 01). O dom de evangelismo compõe-se da soma de outros como por exemplo:

- Misericórdia , operação de milagres e ensino;
- Dom de curar; exortação; intercessão;
- Discernimento de espíritos; mártire; celibato;

No entanto não podemos fixar quais os dons da lista de dons para edificação, que agrupados formam o dom de evangelista, uma vez que o Senhor é quem determina. O que podemos fazer é; à medida em que convivemos com esta pessoa, reconhecer os dons que se apresentam através de sua vida. Podemos ainda dizer que é a variedade destes dons que o compõe que determina o estilo do evangelista.

EXEMPLO:

- Evangelista de massa: Aquele que ministra para um número maior de pessoas ao mesmo tempo.
- Evangelista pessoal: Aquele que se ocupa em maior grau no evangelismo pessoal, tratando cada um em sua individualidade.
- Evangelista familiar: Aquele que se aplica a acompanhar família inteiras, indo de casa em casa, reunindo-os e ensinando as Boas Novas.

Percebo como sendo ainda mais maravilhoso neste assunto é que, o Senhor através da junção de dons para compor o dom de evangelista, realiza a diversidade o que possibilita um alcance mais amplo no ensino do Evangelho da Salvação.

Podemos ainda destacar que nem todo evangelista é um líder no meio da Igreja do Senhor, para que este assim o seja, depende

exclusivamente da junção de dons que o Senhor lhe confiou, neste caso, é necessário que tal irmão, tenha neste agrupamento de dons o dom de “governo ou presidência”.

Existem regras para evangelizar?

Eu diria que pelo menos princípios devem ser observados a fim de não apresentarmos um evangelho irreal. Digo isto, uma vez que tenho percebido que um dos mais graves erros dos evangelistas tem sido a forma de apresentar estas boas novas as pessoas. Muitos tem utilizado formas que ainda que não possamos dizer inadequadas pelo menos incompatíveis com o evangelho. Isto acontece quando os mesmos partem do princípio de que “devemos nos parecer com eles para ganhá-los”. Temos percebidos evangelistas que enchem seus corpos de tatuagem, deixam seus cabelos crescerem, andam sempre vestidos de preto e tomam pouco banho dizendo querer ganhar estes para o Senhor. Irmãos, o que aprendemos de nosso Senhor Jesus Cristo é que somos chamados a ser “nova criatura”, esta é a marca ou identidade de um cristão. Aqueles que querem chamar a atenção das pessoas utilizando ferramentas ou meios não bíblicos, acabam tendo que abrir suas reuniões para práticas anti-bíblicas, e assim, formam pessoas fracas e doentes na fé. Não desprezo o fato de que o evangelismo hoje praticado que utiliza de: danças, teatro, mímicas, músicas populares etc., tem feito com que uma grande multidão de pessoas “confessem” a Cristo como Salvador, no entanto a maior parte digo realmente – maior parte, estão longe de conhecê-lo como Senhor, o que tem feito com que estes sejam responsáveis pela libertinagem instalada nas igrejas locais, bem como a musicalidade inadequada que reflete numa igreja local de baixíssimo nível, tanto de santidade, quanto de verdade. Estes, tem criado a chamada “igreja moderna”, composta de grandes templos que mais parecem um shopping, com praça de alimentação, telão, quadras esportivas, salão de jogos, lojas de conveniência que vendam artigos do interesse local e assim por diante. Quero deixar aqui registrado que estes estão longe de serem princípios aceitos pelos autênticos cristãos.